

Análise do comportamento dos custos das empresas da Construção Civil listadas na B3 entre 2013 e 2022

Suellen Bernabé Ribeiro Torres

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Assistente Administrativo de Contabilidade

Endereço: Rua Oregon, 38, Jardim Casa Branca, Embu da Artes - SP

E-mail: su12bernabe12@gmail.com

Simone Alves da Costa

Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo – USP

Professora da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Endereço: Rua General Newton Stilac Leal, 932, Quitaúna, Osasco - SP

E-mail: simone.alves@unifesp.br

RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar o comportamento dos custos das empresas da Construção Civil listadas na B3 entre 2013 e 2022. O trabalho tem como base o artigo de Oliveira, David, da Silva, Guedes e Correia (2019), incluindo o período pandêmico na análise pelo potencial impacto do evento. Para isso, foi analisada uma base de dados com Receita Líquida (RL), Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas Administrativas (DA) e Despesas de vendas (DV) das 18 empresas selecionadas, realizando uma análise estatística descritiva. Como resultado foi encontrado, que mesmo nos anos de pandemia da Covid-19, a média dos custos seguiu a média das receitas como no estudo de Oliveira *et al.* (2019), bem como as médias das relações de custos, despesas administrativas e de vendas. Pode-se inferir que a sólida estrutura de custos desenvolvida pelas empresas do setor ao longo dos anos potencialmente favoreceu a solidez das empresas no período analisado, mesmo com um evento de tamanha relevância e que foi diferencial em outros setores.

Palavras-chave: Custos. Construção Civil. Estrutura de Custos.

Analysis of the cost behavior of construction companies listed on B3 between 2013 and 2022

ABSTRACT

This research aims to verify the cost behavior of construction companies listed on the B3 stock exchange between 2013 and 2022. The work is based on an article by Oliveira et al. (2019), including the pandemic period in the analysis due to the event's potential impact. To this end, a database was compiled containing Net Revenue (NR), Cost of Goods Sold (COGS), Administrative Expenses (AD), and Sales Expenses (SE) from the 18 selected companies, performing a descriptive statistical analysis. The results showed that, even during the COVID-19 pandemic years, average costs affected average revenues, as in the study by Oliveira et al. (2019), as well as the

average ratios of costs, administrative expenses, and sales expenses. It can be inferred that a solid cost structure developed by companies in the sector over the years may favor the companies' stability during the analyzed period, even with an event of such relevance and which was a differentiating factor in other sectors.

Keywords: Costs. Civil Construction. Cost Structure.

Análisis del comportamiento de los costes de las constructoras que cotizan en B3 entre 2013 y 2022

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo verificar el comportamiento de los costos de las empresas constructoras que cotizan en la bolsa de valores B3 entre 2013 y 2022. El trabajo se basa en el artículo de Oliveira et al. (2019), incluyendo el período de pandemia en el análisis debido al impacto potencial del evento. Para ello, se compiló una base de datos que contiene Ingresos Netos (IN), Costo de Bienes Vendidos (CBV), Gastos Administrativos (GA) y Gastos de Ventas (GV) de las 18 empresas seleccionadas, realizando un análisis estadístico descriptivo. Los resultados mostraron que, incluso durante los años de la pandemia de COVID-19, los costos promedio afectaron los ingresos promedio, como en el estudio de Oliveira et al. (2019), así como las razones promedio de costos, gastos administrativos y gastos de ventas. Se puede inferir que una sólida estructura de costos desarrollada por las empresas del sector a lo largo de los años puede favorecer la estabilidad de las empresas durante el período analizado, incluso con un evento de tal relevancia y que fue un factor diferenciador en otros sectores.

Palabras clave: Costos. Construcción Civil. Estructura de costos.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por um cenário atípico com a pandemia da Covid-19, provocando diversas alterações, tanto no cotidiano das pessoas, pela restrição de circulação, como nas empresas, que tiveram que adotar novas medidas de trabalho e redução dos custos.

Um desses setores foi o da Construção Civil, cuja relevância setorial está relacionada tanto com a geração de emprego, quanto com o desenvolvimento habitacional. Segundo dados do IBGE (2021), o PIB (Produto Interno Bruto) da Construção Civil em 2021 cresceu 9,7% em relação a 2020, contribuindo para o crescimento geral do PIB do país. Dessa forma, os gestores dessas empresas precisam ter conhecimento da gestão de custos para conseguir tomar decisões de

médio e longo prazo e ajudar a empresa a ter uma posição estratégica frente ao mercado.

Para Souza, Oliveira, Santana, Viana Neto e Santos (2015), o desempenho do setor de Construção Civil sofre influência da volatilidade do mercado nacional, bem como das mudanças nas políticas públicas do país. Portanto, após o cenário pandêmico e o futuro incerto da economia, mesmo com o crescimento do PIB da área, as empresas desse setor provavelmente tiveram suas receitas e custos afetados. Por isso, é relevante analisar o comportamento dos custos das empresas da Construção Civil durante a pandemia, uma vez que os custos afetam o desempenho econômico-financeiro das empresas.

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar o comportamento dos custos das empresas da Construção Civil listadas na B3 entre 2013 e 2022. O trabalho tem como base o artigo de Oliveira, David, da Silva, Guedes, & Correia (2019), que aborda o comportamento dos custos no setor da Construção Civil entre 2008 e 2017 nas empresas listadas na bolsa de valores. Como continuidade, a presente pesquisa acrescenta a verificação dos anos da pandemia, acrescentando novas empresas à base de dados que foi usada para o desenvolvimento do estudo, além da análise de um horizonte temporal que teve impacto em distintos setores.

A pesquisa se justifica, pois o ramo da Construção Civil é relevante economicamente para o país, como anteriormente mencionado. Além disso, o entendimento sobre os custos é de interesse dos gestores para a tomada de decisão, da mesma maneira que para os investidores para o desenvolvimento da empresa. Martins (2018), sobre a decisão com base nos custos, reflete a importância de se ter informações relevantes de diferentes horizontes temporais, curto e longo prazos, para que a gestão de preços de venda, produção, terceirização, entre outras, possa ser efetuada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico são abordados os temas: Gestão Estratégica de Custos, que é o arcabouço teórico em que estão os demais assuntos; Estrutura de custos, elemento

fundamental para compreender o objeto desta pesquisa; e Estudos anteriores, demonstrando as pesquisas que versam sobre o tema do presente trabalho.

2.1 Gestão Estratégica dos Custos

Para Dubois, Kulpa e Souza (2019) a gestão é realizada com três funções: Planejamento, Execução e Controle, sendo que a primeira é a responsável por elaborar toda a parte de orçamento da empresa, envolvendo o orçamento operacional, financeiro e de capital, abordando itens como estimativas de vendas, custos indiretos de fabricação, despesas de vendas, administrativas e financeiras. Na segunda, tem-se a prática de tudo que foi elaborado na etapa do planejado, sendo que a companhia precisa realizar uma boa gestão dos seus recursos disponíveis. Por fim, vem a função do Controle, quando a empresa acompanha a realização dos eventos enquanto eles acontecem.

Considerando que uma boa gestão é relevante para o crescimento das companhias, Dubois, Kulpa e Souza (2019) argumentam sobre a importância da gestão de custos para as empresas, sendo uma ferramenta importante para os gestores, que auxilia desde o planejamento dos custos previstos até o acompanhamento e controle durante a execução do projeto, possibilitando a tomada de decisões fundamentadas para evitar desperdícios e custos excessivos, assegurando o cumprimento dos objetivos da empresa.

Souza e Mello (2011) realizaram um estudo sobre gestão de custos, no qual, o objetivo era identificar o uso da análise da cadeia de valor na gestão estratégica de custos de empresas da Construção Civil. Para isso, foi realizado um levantamento de dados no terceiro trimestre de 2009, por meio de entrevistas com executivos de três empresas gaúchas de médio porte estabelecidas no Vale do Rio dos Sinos. O resultado foi que elas não realizaram uma análise profunda da cadeia de valor. Portanto, considera-se que não aproveitaram os benefícios que uma gestão adequada dos custos poderia trazer para a empresa.

A Gestão Estratégica de Custos auxilia na integração entre a gestão de custos e o processo de gestão de forma interconectada, coerente com os tempos atuais globalizados e voláteis (Martins, 2018).

2.2 Estrutura de custos

Segundo Osterwalder e Pigneur (2011), por estrutura de custos entende-se todos os custos que estão dentro da gestão de um modelo de negócios. Nessa situação, uma estrutura de custos é uma representação detalhada dos gastos e despesas envolvidos na operação de um negócio/projeto. Dessa forma, por meio de análise do comportamento dos custos, pode-se entender a expressão como a relação entre os custos e as despesas/receitas totais, que podem revelar informações importantes sobre a saúde financeira e operacional de um setor.

Ainda de acordo com Oliveira et al. (2019), a compreensão do comportamento dos custos é relevante para gestão da empresa, servindo tanto para a tomada de decisão quanto para projeções futuras. No setor de Construção Civil, especialmente, tal processo é relevante devido ao horizonte temporal dos projetos, visando que a empresa tenha lucro. Assim, ao entender o comportamento dos custos, é possível compreender a estrutura de custos de um setor.

Andrade (2021) realizou uma pesquisa sobre o impacto da pandemia na estrutura de custo do setor varejista, selecionando quatro empresas do setor, duas focadas no varejo presencial e as outras duas no *online*. Analisando a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa foram levantados, também, os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento dos anos de 2018, 2019 e 2020. Assim sendo, a pesquisa não teve resultados assertivos: os indicadores de liquidez mostraram resultados inconclusivos para o setor como um todo; por outro ângulo, os de endividamento apontam que a pandemia impactou negativamente nas dívidas das companhias; já os de rentabilidade mostraram que as empresas que focaram em vendas *online* tiveram resultados positivos em relação às que miraram em vendas presenciais. Sendo assim, segundo os autores, a pandemia pode ter afetado a estrutura de custos das empresas desse setor.

Por outro lado, Barreto, Silva, Vieira e Pena (2012) realizaram um trabalho sobre a análise dos custos da cultura do açaí e sua importância econômica no estado do Amazonas. Para isso, foram usadas estimativas de dados quantitativos e técnicas de juros compostos com os indicadores de viabilidade econômica para esboçar a implantação de um projeto de cultivo de açaí durante 10 anos em um hectare. Como resultado, os indicadores mostraram viabilidade para o projeto, mas com período longo para ter retorno dos valores investidos. Sendo assim, a estrutura de custos

desse tipo de projeto precisa ser acompanhada de perto, por exigir investimento e retorno a longo prazo.

De forma semelhante, Dos Santos et al. (2019) efetuaram uma análise sobre a estrutura de custos na produção de mamona nos principais municípios produtores da região de Irecê-BA. Constatou-se que a produção de mamona adota o uso de intensa tecnologia com mão de obra e processos rudimentares, com índices de economia de escala significativos, estimados, e os custos médios são declinantes para o intervalo da amostra. Contudo, a pesquisa mostrou que nesse tipo de cultura há necessidade de maior investimento do capital na mão de obra. Assim, o entendimento da estrutura de custos na produção de mamona é relevante para realizar investimentos em processos de modernização do seu cultivo.

2.3 Estudos anteriores

Silveira (2016) analisaram 14 empresas listadas na BM&FBOVESPA (atual B3) do setor da Construção Civil entre 2005 e 2014, utilizando suas demonstrações financeiras anuais. Dados foram levantados no sentido de identificar e analisar o comportamento dos custos do setor. Como um dos resultados da pesquisa, foi identificado que o CPV (Custo dos Produtos Vendidos) consome em média 66,89% da Receita Líquida de Vendas do segmento. Dessa forma, os custos nesse segmento consomem mais de 50% da receita líquida, demonstrando como é importante conhecer o comportamento deles para identificar possíveis reduções sem comprometer a qualidade do produto.

Da mesma forma, Santos (2016) realizou um estudo de caso de uma empresa prestadora de serviços do setor de Construção Civil, cujo objetivo foi sugerir instrumentos de planejamento e controle das obras, visto que a contabilidade gerencial junto com a contabilidade de custos pode auxiliar na gestão das empresas. Por meio de entrevistas e observação do ambiente empresarial, o estudo de caso propôs um instrumento de planejamento e controle de custos para as obras da empresa, como melhoria no orçamento das obras e comparação entre o real e orçado durante a realização delas. Dessa maneira, o acompanhamento dos custos auxilia na tomada de decisão a curto e longo prazo com a finalidade de obter resultados melhores.

Dos Santos et al. (2019) realizaram uma pesquisa com o objetivo de investigar o comportamento dos custos das empresas do setor da Construção Civil brasileiro em período de prosperidade econômica (2010-2013) e de crise econômica (2014-2018). Realizou-se uma coleta de dados com informações da Receita Líquida, do Custo dos Produtos Vendidos, das Despesas de Vendas e os custos totais da amostra das 18 empresas selecionadas do setor. A pesquisa mostrou os custos têm comportamentos diferentes nos períodos econômicos agrupados que foram analisados, sendo mais afetados em períodos de crise econômica.

Braciani (2011) realizou uma pesquisa sobre o custo na implementação das usinas de energia elétrica brasileira, focado nas hidroelétricas, usinas térmicas e parques eólicos. Os conceitos de custo foram usados para analisar a separação dos custos na produção de energia elétrica do país. O estudo teve como base a coleta de dados do custo do quilowatt instalado em algumas empresas de energia elétrica do Brasil. Como resultado, o estudo conclui que é muito relevante o acompanhamento e elaboração dos custos durante a construção do empreendimento gerador de energia, por ter relação com as decisões dos investidores e na direção da expansão do setor no país. Por inferência, o acompanhamento dos custos pode ser importante para outros setores da economia, cada qual com os seus desafios.

Oliveira et al. (2019) realizaram um estudo com a finalidade de apurar o comportamento dos custos no setor de Construção Civil entre os anos de 2008 e 2017 das empresas listadas na B3, com a argumentação de que o entendimento sobre o efeito dos custos nas empresas possibilita analisar o comportamento econômico-financeiro da entidade e a tomada de decisão pelos gestores e investidores. O procedimento metodológico usado foi o levantamento, visto que foram examinadas as demonstrações contábeis anuais das empresas estudadas, tendo sido selecionadas 18 empresas listadas na B3.

A pesquisa usou como base de dados: Receita Líquida (RL), Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas de vendas (DV) e Despesas Administrativas (DA). Para tratamento dos dados foi utilizada uma planilha do *Microsoft Excel* e os dados coletados foram ajustados pelo índice de inflação do IPCA para dezembro de 2017, a fim de diminuir as influências do tempo sobre os valores coletados. Com o levantamento dos dados realizados, foi feita no *Excel* uma estatística descritiva desenvolvendo esses cálculos: (i) variação da receita líquida e dos custos dos

produtos vendidos (CPV) durante os anos investigados; (ii) relação entre o CPV e a receita líquida; (iii) relação entre as despesas de venda e a receita líquida; (iv) relação entre as despesas administrativas e a receita líquida; (v) Média dos custos e despesas em relação à receita líquida (Oliveira et al., 2019).

Como resultado, Oliveira et al. (2019) observaram que as receitas de vendas na maior parte das empresas ficaram estáveis entre o período de 2008 e 2013, demonstrando algumas reduções particulares, entre 2014 e 2017, com variações negativas na maior parte. Tal como aconteceu com a variação da receita ocorreu com os custos. Entre 2008 e 2013 os custos da maioria das empresas aumentaram, com atenuações específicas no período de 2012 e 2013. Além disso, das empresas estudadas desse setor, verificou-se que, em média, 76% da sua receita líquida de vendas são comprometidas com o custo dos produtos vendidos (CPV) e o que sobra é para as despesas e o lucro.

Autor	Objetivo	Conclusão
Braciani (2011)	O objetivo era apresentar a importância dos custos para implantação das usinas de geração de energia elétrica brasileira, em particular, nas usinas hidroelétricas, usinas térmicas e parques eólicos.	O Brasil deve aproveitar melhor o seu potencial na implantação de novos empreendimentos, diversificar a matriz energética, desenvolver novas tecnologias para gerar mais energia a menor custo, e utilizar fontes alternativas, promovendo um maior respeito ao meio ambiente.
Silveira (2016)	O objetivo foi identificar e analisar o comportamento dos custos das empresas brasileiras do segmento da Construção Civil listadas na BM&FBOVESPA diante das mudanças no nível de atividade no período de 2005 a 2014.	Nas análises que indicam as tendências do comportamento dos custos, nota-se que o Custo dos Produtos Vendidos consome em média 66,89% da Receita Líquida de Vendas
Silva et al. (2019)	O objetivo foi investigar o comportamento dos custos das empresas do setor da Construção Civil brasileira em período de prosperidade econômica (2010-2013) e de crise econômica (2014-2018).	Os custos totais se moveram de 87%, no período prosperidade econômica (2010-2013), para 118%, nos quatro anos de crise econômica (2014-2018), indicando prejuízo.
Oliveira et al. (2019)	O objetivo deste estudo é verificar como se comportam os custos das empresas do ramo da Construção Civil, listadas na B3 entre 2008 e 2017.	Dos 10 anos analisados, observou-se que as receitas de vendas na maior parte das empresas ficaram estáveis entre o período de 2008 e 2013, demonstrando algumas reduções particulares, entre 2014 e 2017, com variações negativas na maior parte. Da mesma forma que aconteceu com a variação da receita ocorreu com os custos. Entre 2008 e 2013 os custos da maioria das empresas aumentaram, com atenuações específicas no período de 2012 e 2013.

Quadro 1. Estudos anteriores relacionados ao comportamento de custos

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, ao analisar as pesquisas citadas nesta seção, pode-se perceber a importância dos estudos sobre custos e as análises dos seus impactos. Sua compreensão pode ser benéfica para o desenvolvimento do negócio, como apontado nos estudos apresentados no Quadro 1.

3 METODOLOGIA

Como enquadramento metodológico, em relação ao seu objetivo, a pesquisa é classificada em descritiva. Segundo Gil (2019), as pesquisas descritivas procuram estabelecer uma relação entre variáveis e utilizar técnicas padronizadas para coleta de dados, com a finalidade de descrever as características de um grupo. O procedimento metodológico empregado é o documental. De acordo com Baptista e Campos (2016), a pesquisa documental usa fontes primárias de informação, tais como documentos, censos, contratos etc. Com relação à abordagem, é classificada como quantitativa.

Foram selecionadas 28 empresas cadastradas na B3 do setor da Construção Civil dos segmentos de Incorporação. Foi montada uma planilha de controle no *Microsoft Excel* com os nomes das empresas. Das 28 empresas selecionadas, 17 tiveram sua DRE (Demonstração do Resultado do Exercício) extraída para montar a base de dados da pesquisa do site *Fundamentus*. Com relação às demais, algumas estavam disponíveis ou tinham as DRE divulgadas antes do período analisado. A empresa CR2 Empreendimentos imobiliários S.A. em 2021 passou por uma reestruturação com uma nova gestão alterando seu nome para Fica Empreendimentos Imobiliários S.A. Não foi identificado como essas mudanças afetaram as DFs (Demonstrações Financeiras) da entidade, por isso, ela foi excluída da base de dados. Também a Construtora Adolpho Lindenberg S.A. foi excluída da base, por não ter as despesas de vendas separadas das administrativas nas suas DFs dentro do período estudado. Assim sendo, a DRE Rossi Residencial S.A. e João Fortes Engenharia S.A. foram retiradas do site da B3, que tinha a divulgação das DFs com o corte temporal analisado. A empresa Alphaville Urbanismo S.A, por causa da Lei das S.A.s, teve os dados da DRE extraídos do *site* de relações com os investidores

da própria companhia. Por fim, 8 empresas foram retiradas da amostra por não terem DFs publicadas dentro do período proposto por esta pesquisa. Deste modo, a base conta com 18 empresas (Quadro 2).

Empresas	
Alphaville Urbanismo S.A	João Fortes Engenharia S.A
Construtora Tenda S.A	Moura Dubeux Engenharia S.A
Cyrela Brazil Realty S.A	MRV Engenharia e Participações S.A
Direcional Engenharia S.A	PDG Realty S.A Empreendimentos e Participações
Even Construtora e Incorporadora S.A	RNI Negócios Imobiliários S.A
EZ Tec Empreendimento e Participações S.A	Rossi Residencial S.A
Gafisa S.A	Tecnisa S.A
Helbor Empreendimentos S.A	Trisul S.A
JHSF Participações S.A	Viver Incorporadora e Construtora S.A

Quadro 2. Lista de empresas selecionadas

Fonte: Elaboração própria.

Por fim, esta pesquisa segue a abordagem de Oliveira *et al.* (2019), que analisou o comportamento dos custos no setor da Construção Civil. São acrescentados aqui o período pandêmico e uma nova composição de amostra. Parte-se da premissa que o período pandêmico causou impactos na estrutura de custos do setor. Vale destacar que o estudo não efetuou ajustes por inflação no período analisado e considera o setor designado pela B3, não fazendo nenhum tipo de ajuste ou exclusão relacionado ao porte das empresas.

Para a composição da base de dados desta pesquisa foram consideradas as contas: Receita Líquida (RL), Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas Administrativas (DA) e Despesas de Vendas (DV). Com isso, foi efetuada no *Excel* uma análise estatística descritiva com a finalidade de realizar os seguintes cálculos: variação da RL e CPV durante os anos analisados; relação entre o CPV e a RL; relação entre as DV e a RL; relação entre as DA e a RL e a média dos custos e despesas em relação à RL.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

O presente tópico demonstra a análise das variações das Receitas Líquidas e dos Custos dos Produtos Vendidos, bem como a Média dos Custos dos Produtos Vendidos e Despesas de Vendas e Administrativas em relação às Receitas Líquidas, comparando os resultados aos estudos anteriores, especialmente o de Oliveira et al. (2019), ponto de partida do presente estudo.

4.1 Análise das variações das Receitas Líquidas e dos Custos dos Produtos Vendidos

Com os dados coletados foi possível montar uma base para analisar as variações dos custos dos produtos vendidos e receita líquida de venda durante o período estudado, buscando ver se eles aumentaram, diminuíram ou estabilizaram. Na Tabela 1 são exibidas as variações das receitas líquidas de vendas de um ano para outro de cada companhia.

Tabela 1

Varição da RL entre 2013 e 2022

Empresa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rossi	6%	-28%	-20%	-56%	-39%	-54%	-59%	72%	-43%	-163%
Gafisa	-41%	19%	-14%	-190%	-133%	17%	-40%	399%	-62%	47%
Even	20%	-14%	9%	-40%	2%	-10%	31%	-5%	19%	-9%
Cyrela Brazil	-9%	13%	-33%	-11%	-12%	16%	32%	-14%	25%	4%
MRV	-7%	19%	7%	-12%	29%	11%	-7%	20%	11%	-12%
Trisul	-23%	-17%	-6%	-19%	75%	19%	45%	18%	-32%	19%
Tecnisa	43%	-27%	-58%	-46%	-10%	21%	54%	-67%	-48%	239%
Direcional	27%	26%	-28%	-36%	-33%	132%	-6%	16%	14%	10%
Alphaville	22%	0%	20%	-38%	-85%	-52%	216%	10%	26%	16%
Helbor	74%	-17%	-37%	-40%	-39%	226%	14%	-53%	-27%	38%
Tenda	5%	-26%	31%	39%	24%	27%	19%	26%	-25%	22%
JHSF	-44%	21%	-10%	-42%	6%	63%	36%	111%	22%	-16%
EZ Tec	43%	-1%	-21%	-33%	-43%	69%	114%	-15%	-33%	76%
PDG Realty	540%	-37%	-88%	-45%	132%	-164%	-160%	0%	51%	-54%
RNI	39%	-14%	-24%	-43%	-4%	-53%	180%	-19%	119%	4%
Moura Dubeux	145%	-36%	-16%	-49%	48%	-69%	120%	97%	-25%	45%
Viver	61%	-97%	14%	-140%	-179%	1942%	-154%	-145%	-62%	452%
João Fortes	67%	-18%	-30%	-58%	-30%	57%	-32%	-83%	-85%	55%

Nota. Fonte: Elaboração Própria.

Pode-se observar que a maior parte das empresas analisadas tiveram uma redução nas receitas entre os anos 2014 e 2017, com pior resultado em 2016, no qual só a empresa Tenda teve um aumento em relação ao ano anterior, as demais tiveram sua receita reduzida. A partir de 2018 observa-se um aumento nas receitas, com redução em 2021, mais um aumento em 2022.

A empresa Viver foi a que apresentou as reduções mais significativas dentro do período analisado, em 4 deles a redução foi mais de 100% com relação ao ano anterior. Contudo, foi a que apresentou dois aumentos de receitas significativos, de 1942% e 452%, o primeiro em 2018 e o segundo em 2022. A companhia Gafisa teve a sua maior redução em 2016 de 190% e 2020 seu maior aumento de 399%.

Além disso, a empresa PDG Realty apresentou dois aumentos relevantes, em 2013 de 540% e 2017 de 172%, e duas reduções significativas, em 2018 e 2019, de -164% e -160%, podendo ser considerados os dois piores anos de redução da receita da empresa durante a faixa de tempo analisada. Vale ressaltar que essa empresa teve problemas financeiros, passando por um processo de recuperação judicial – atualmente mantém na B3 o nome PDGR3, no entanto, sua denominação é IX Incorporadora.

Por fim, também é possível perceber alguns destaques, como a empresa Rossi Residencial, que teve uma redução na sua receita em 2022 de -163% relacionado ao período anterior, tendo seu pior resultado durante os 10 anos estudados, além das empresas Helbor, Alphaville Urbanismo e Tecnisa que apresentaram aumento nas suas receitas de mais de 200% nos anos 2018, 2019 e 2022, respectivamente. Na Tabela 2 são exibidas as variações dos custos dos produtos vendidos de um ano para outro de cada companhia.

Tabela 2

Variação do CPV entre 2013 e 2022

Empresa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Rossi	13%	-18%	-23%	-54%	-22%	-54%	-65%	72%	-33%	-99%
Tecnisa	14%	-27%	-45%	-22%	-11%	-16%	55%	-65%	-45%	170%
Cyrela Brazil	-5%	13%	-34%	-4%	-10%	9%	31%	-15%	22%	7%
Even	25%	-11%	18%	-41%	14%	-3%	7%	-19%	33%	1%
Alphaville	39%	-4%	16%	-34%	10%	-55%	68%	-24%	-4%	-1%
MRV	-6%	12%	6%	-15%	28%	12%	-2%	22%	20%	-9%
Direcional	37%	27%	-26%	-12%	-34%	54%	-16%	15%	13%	20%
Trisul	-25%	-24%	0%	-19%	65%	20%	36%	21%	-28%	32%
Helbor	77%	-9%	-31%	-20%	-45%	173%	24%	-63%	-29%	36%
Tenda	-16%	-35%	36%	29%	21%	26%	27%	29%	22%	-3%
JHSF	-48%	47%	13%	-53%	29%	24%	33%	27%	49%	20%
PDG Realty	-11%	-32%	-62%	-10%	-41%	32%	-77%	-79%	518%	-78%
RNI	42%	-11%	-36%	9%	-25%	-59%	125%	-5%	124%	0%
EZ Tec	35%	2%	-15%	-41%	-13%	48%	106%	-15%	-37%	136%
Moura Dubeux	134%	-33%	-27%	-35%	-24%	-50%	140%	82%	-39%	76%
Gafisa	-42%	24%	-16%	-69%	156%	-34%	-64%	483%	-58%	63%
João Fortes	60%	-8%	-20%	-44%	-27%	37%	-16%	-87%	84%	-76%
Viver	102%	-86%	-61%	-53%	-94%	17842%	-67%	-37%	-61%	178%

Nota. Fonte: Elaboração Própria.

Com relação a variação do custo dos produtos vendidos, na Tabela 2, destaca-se novamente o ano de 2016 como o ano em que as empresas reduziram seus custos. Excluindo as empresas Tenda e RNI Negócios Imobiliários, que aumentaram o seu CPV, as demais apresentaram redução. Observa-se essa redução entres as empresas estudadas entres os anos de 2014 e 2017, com um aumento do CPV a partir de 2018 e uma pequena queda em 2022.

Novamente a empresa Viver se destaca com as variações de CPV. Seus custos reduziram em 2014 e 2017 de forma mais significativa para os anos estudados da empresa, tendo havido um aumento considerável do custo no período analisado. Ainda, a empresa PDG Realty demonstrou redução no CPV em dois anos consecutivos de quase 80%, 2019 e 2020, porém, com um elevado aumento dos custos em 2021 de 518%, provavelmente em razão do processo de recuperação judicial.

Finalmente, é possível destacar ainda da Tabela 2 as empresas João Fortes e Rossi Residencial, que reduziram seus custos, a primeira em 2020 e a segunda em

2022. Além da empresa Gafisa, que teve dois aumentos relevantes, 2017 de 156% e em 2020 de 483%, bem como as empresas Helbor e Tecnisa, que tiveram aumentos de mais de 170% dos seus custos em 2018 e 2022, respectivamente. Na Figura 1 é apresentada a média de variação entre anos estudados do CPV e RL.

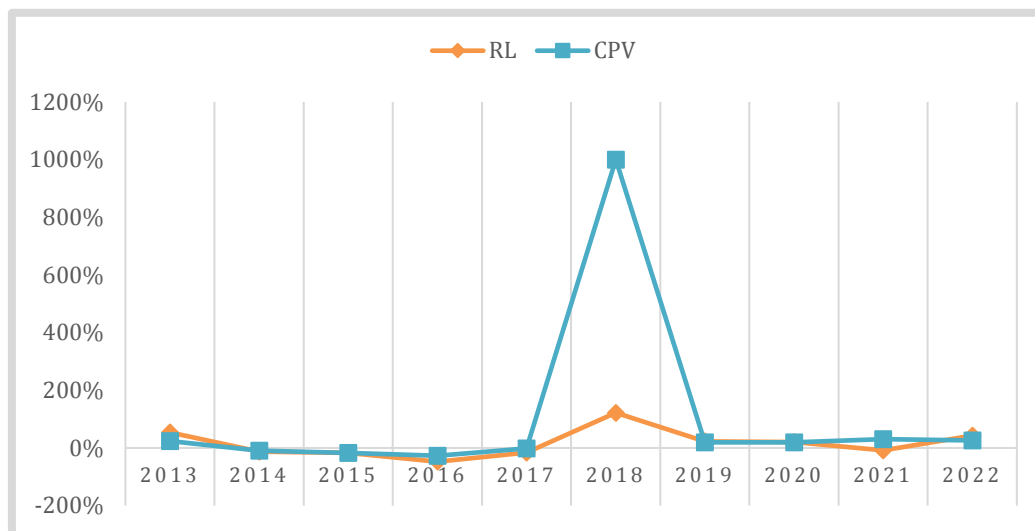


Figura 1. Média RL x Média CPV

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Pode-se notar que conforme o estudo de Oliveira *et al.* (2019) a média dos custos acompanhou a média da receita. Tirando 2018, no qual a média do CPV foi muito além da receita líquida, nos demais não houve grandes variações, mesmo considerando os anos de pandemia da Covid-19: 2020, 2021 e 2022. Em 2021 tem uma leve queda da receita, mas em 2022 já aparece a média aumentando.

4.2 Média dos Custos dos Produtos Vendidos e Despesas de Vendas e Administrativas em relação às Receitas Líquidas

Em conjunto aos resultados apresentados na seção anterior, agora são demonstrados as médias e o desvio padrão (DP) das seguintes relações: CPV/RLV; DV/RLV; DA/RLV das 19 empresas analisadas entre 2013 e 2022. Na Tabela 3, são apresentados as médias e o desvio padrão entre custos e receita líquida.

Tabela 3

Relação CPV/RLV

Empresa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Média	DP
JHSF	0,42	0,51	0,64	0,52	0,63	0,48	0,47	0,28	0,34	0,49	0,48	0,11
EZ Tec	0,48	0,49	0,53	0,46	0,71	0,62	0,60	0,60	0,56	0,75	0,58	0,10
Trisul	0,71	0,65	0,69	0,69	0,65	0,66	0,61	0,63	0,68	0,75	0,67	0,04
Cyrela	0,68	0,68	0,66	0,71	0,73	0,69	0,69	0,68	0,67	0,69	0,69	0,02
MRV	0,74	0,70	0,69	0,67	0,66	0,67	0,70	0,72	0,77	0,79	0,71	0,04
Moura	0,75	0,79	0,69	0,88	0,45	0,73	0,79	0,73	0,60	0,72	0,71	0,12
Tenda	0,78	0,69	0,72	0,67	0,65	0,64	0,68	0,69	1,12	0,89	0,75	0,15
Even	0,72	0,73	0,79	0,79	0,87	0,94	0,76	0,65	0,73	0,81	0,78	0,08
RNI	0,70	0,72	0,61	1,16	0,91	0,80	0,64	0,75	0,76	0,74	0,78	0,16
Direcional	0,77	0,78	0,80	1,10	1,09	0,72	0,65	0,64	0,64	0,70	0,79	0,17
Helbor	0,70	0,76	0,84	1,13	1,03	0,86	0,94	0,74	0,72	0,71	0,84	0,15
Gafisa	0,74	0,77	0,74	-0,26	2,04	1,15	0,69	0,80	0,88	0,97	0,85	0,56
Rossi	0,81	0,92	0,89	0,94	1,21	1,23	1,04	1,04	1,23	-0,01	0,93	0,36
Viver	1,06	4,95	1,70	-1,99	0,16	1,41	-0,86	1,23	1,28	0,64	0,96	1,82
PDG	0,75	0,82	2,67	4,37	1,11	-2,27	0,87	0,18	0,74	0,35	0,96	1,70
Tecnisa	0,76	0,76	1,00	1,44	1,41	0,97	0,98	1,03	1,08	0,86	1,03	0,23
Alphaville	0,55	0,52	0,51	0,53	3,88	3,65	1,95	1,35	1,02	0,87	1,48	1,29
João Fortes	0,80	0,89	1,02	1,35	1,41	1,23	1,52	1,22	15,32	2,33	2,71	4,45
Média	0,72	0,95	0,90	0,84	1,09	0,84	0,76	0,78	1,62	0,78	0,93	0,27
DP	0,14	1,01	0,51	1,16	0,82	1,05	0,54	0,30	3,43	0,45	0,94	0,94

Nota. Fonte: Elaboração Própria.

Em comparação ao estudo de Oliveira et al. (2019), a relação entre custos e receita líquida de venda teve um aumento. Cerca de 93% da receita líquida, em média, é consumida pelo custo dos produtos vendidos das empresas da Construção Civil listadas na B3, sobrando uma margem de 7% da receita líquida para pagamentos das despesas e para gerar lucro. Nota-se que, nos anos de pandemia da Covid-19, a relação entre custo e receita teve uma redução em 2020 e 2022, com um aumento significativo em 2021.

João Forte foi a empresa que apresentou maior média, com 271% da sua receita comprometida pelo custo e um desvio padrão de 445%. Cabe destacar que, dentro do período analisado, a receita não conseguiu cobrir os custos em 8 deles. Além disso, a empresa, em 2020, entrou em recuperação judicial por causa da crise imobiliária de 2013 e os impactos negativos da pandemia Covid-19 na economia e no setor. Ainda, a empresa Alphaville Urbanismo apresentou uma média de 148% da sua

receita comprometida com o custo e um desvio padrão de 129% sendo que, dos 10 anos analisados, em 5 deles o CPV foi maior que a receita líquida.

A empresa que teve menor média foi a JHSF Participações, considerando as 19 empresas analisadas, com 48% da sua receita comprometida pelos custos e um desvio padrão de 11%, mantendo a sua relação de custos e receita regular. Outras empresas que apresentaram médias baixas foram a EZ Tec, com 58% e DP de 10%; e a Trisul, com 67% e DP de 4%, tendo bons resultados dentro do período analisado. As demais empresas possuem, em média, 71% a 103% da sua receita líquida comprometida com o CPV e um DP de 4% a 182%.

Tabela 4

Relação DA/RLV

Empresa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Média	DP
MRV	0,07	0,07	0,06	0,07	0,06	0,06	0,06	0,07	0,08	0,11	0,07	0,01
Even	0,07	0,07	0,06	0,08	0,09	0,09	0,07	0,07	0,08	0,09	0,08	0,01
Direcional	0,06	0,06	0,07	0,09	0,14	0,07	0,08	0,07	0,07	0,08	0,08	0,03
Moura	0,05	0,04	0,07	0,07	0,05	0,21	0,03	0,08	0,13	0,10	0,08	0,05
Gafisa	0,10	0,08	0,07	-0,06	0,15	0,02	0,19	0,05	0,16	0,09	0,09	0,07
Tenda	0,14	0,15	0,10	0,10	0,07	0,08	0,05	0,06	0,10	0,08	0,09	0,03
Helbor	0,03	0,05	0,07	0,14	0,20	0,08	0,05	0,12	0,14	0,09	0,10	0,05
Trisul	0,10	0,11	0,10	0,14	0,09	0,09	0,10	0,08	0,10	0,09	0,10	0,02
Cyrela Brazil	0,07	0,08	0,10	0,12	0,12	0,11	0,09	0,10	0,10	0,09	0,10	0,02
EZ Tec	0,09	0,09	0,10	0,13	0,29	0,15	0,08	0,12	0,17	0,12	0,13	0,06
RNI	0,13	0,14	0,16	0,27	0,22	0,37	0,11	0,13	0,08	0,10	0,17	0,09
PDG	0,05	0,08	0,46	0,62	0,17	-0,62	0,35	0,31	0,16	0,35	0,19	0,34
Rossi	0,09	0,12	0,13	0,21	0,25	0,37	0,74	0,32	0,46	-0,63	0,21	0,35
JHSF	0,15	0,13	0,14	0,29	0,33	0,36	0,16	0,12	0,23	0,35	0,23	0,10
Tecnisa	0,10	0,14	0,23	0,34	0,24	0,18	0,13	0,38	0,81	0,31	0,29	0,21
Alphaville	0,09	0,10	0,08	0,11	1,00	1,95	0,49	0,38	0,35	0,27	0,48	0,59
Viver	0,04	1,19	0,69	-1,23	3,67	0,12	-0,15	0,68	1,67	0,33	0,70	1,31
João Fortes	0,08	0,12	0,13	0,26	0,29	0,18	0,22	1,01	8,24	6,72	1,73	3,07
Média	0,08	0,16	0,16	0,10	0,41	0,21	0,16	0,23	0,73	0,49	0,27	0,21
DP	0,03	0,26	0,16	0,36	0,84	0,48	0,20	0,26	1,92	1,57	0,61	0,64

Nota. Fonte: Elaboração Própria.

Na Tabela 4 são apresentados as médias e o desvio padrão entres as despesas administrativas e receita líquida. As despesas administrativas consomem, em média, 27% da receita líquida das empresas do setor analisadas. Também houve um

aumento em relação ao estudo de Oliveira et al. (2019). Nota-se um aumento em 2017 da média, com uma baixa nos próximos três anos e um aumento expressivo em 2021.

Novamente, a empresa João Fortes destaca-se com maior média, cerca de 173% da sua receita é comprometida com as despesas administrativas, com DP de 307%. Dentro do período estudado, em 2021 foi que sua média ficou mais alta, com 824% da sua receita consumida pela DA. Desse modo, também influenciou a média do setor, como a mais alta dos anos estudados.

Depois tem a empresa Viver com 70% da sua receita consumida pela DA e um DP de 131% e a Alphaville Urbanismo, com 48%, em média, da sua receita comprometida pela DA e um DP de 59%. Por outro lado, a companhia que apresentou menor média da receita consumida pelas despesas administrativas foi a MRV com 7%. Em seguida vem Even, Direcional Engenharia e Moura Dubeux com 8% e Gafisa e Tenda com 9% de receita empregada na DA.

Tabela 5

Relação DV/RLV

Empresa	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Média	DP
Gafisa	0,07	0,06	0,10	-0,06	0,15	0,06	0,03	0,03	0,05	0,03	0,05	0,05
JHSF	0,05	0,06	0,03	0,09	0,03	0,03	0,07	0,02	0,07	0,12	0,06	0,03
Direcional	0,03	0,02	0,03	0,05	0,13	0,09	0,11	0,10	0,11	0,10	0,08	0,04
Even	0,08	0,09	0,09	0,13	0,09	0,12	0,10	0,05	0,07	0,08	0,09	0,02
Trisul	0,11	0,10	0,09	0,14	0,10	0,07	0,07	0,06	0,09	0,08	0,09	0,02
Helbor	0,06	0,07	0,05	0,08	0,20	0,07	0,05	0,11	0,11	0,11	0,09	0,04
Tenda	0,08	0,07	0,09	0,09	0,11	0,08	0,08	0,08	0,15	0,09	0,09	0,02
Cyrela	0,09	0,09	0,11	0,11	0,10	0,10	0,08	0,07	0,08	0,11	0,09	0,02
MRV	0,07	0,10	0,10	0,13	0,11	0,10	0,11	0,10	0,09	0,11	0,10	0,01
EZ Tec	0,04	0,10	0,06	0,09	0,25	0,11	0,09	0,06	0,11	0,10	0,10	0,06
Tecnisa	0,04	0,03	0,08	0,13	0,10	0,07	0,04	0,13	0,45	0,10	0,12	0,12
Moura	0,02	0,08	0,08	0,19	0,09	0,27	0,10	0,12	0,14	0,09	0,12	0,07
RNI	0,06	0,05	0,09	0,24	0,11	0,24	0,09	0,12	0,09	0,12	0,12	0,07
Viver	0,01	0,45	0,49	-0,16	0,18	0,01	-0,09	0,03	0,40	0,07	0,14	0,23
Rossi	0,11	0,12	0,09	0,14	0,12	0,32	0,74	0,20	0,30	-0,21	0,19	0,24
PDG	0,07	0,05	0,26	0,83	0,10	-0,16	0,46	0,23	0,09	0,04	0,20	0,27
Alphaville	0,08	0,08	0,09	0,10	0,63	0,81	0,24	0,12	0,15	0,14	0,24	0,26
João Fortes	0,07	0,07	0,09	0,17	0,24	0,17	0,12	2,30	2,85	0,98	0,71	1,03
Média	0,06	0,09	0,11	0,14	0,16	0,14	0,14	0,22	0,30	0,12	0,15	0,07
DP	0,03	0,09	0,11	0,19	0,13	0,20	0,18	0,52	0,65	0,23	0,23	0,20

Nota. Fonte: Elaboração própria.

Com relação à média consumida pelas despesas de vendas da receita líquida, é apresentada a Tabela 5. Com base nas empresas analisadas, o setor consome, em média, 15% da RLV com a DV. Comparado ao estudo de Oliveira *et al.* (2019), houve um aumento e uma oscilação nos anos de pandemia. Destacando-se novamente a João Fortes com maior média de 71% e DP de 103%. A companhia Gafisa apresenta a menor média dessa relação, com 5% de média e DP. As demais empresas variaram, em média, 6% a 24%.

Por fim, é apresentada na Figura 2 a média das relações entre custos, despesas administrativas e de vendas frente à receita líquida de vendas durante os 10 anos analisados e uma média geral do período. De modo geral, os custos consumiram 80% da receita de venda do setor. Ainda, tem as despesas administrativas com 12% e com 10% as despesas de vendas. Os resultados foram semelhantes ao estudo de Oliveira *et al.* (2019) com relação à posição do custo e despesas consomem da receita.

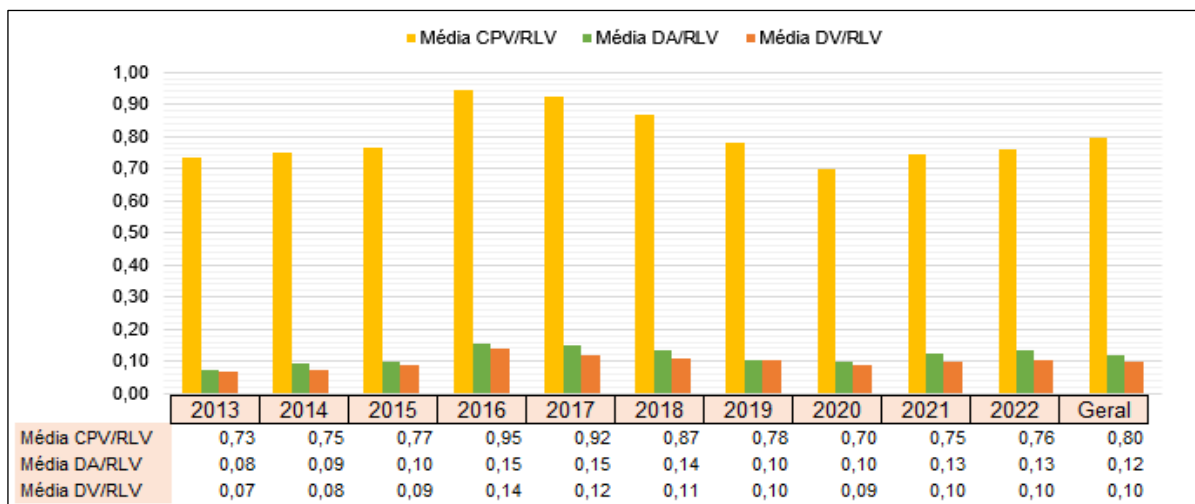


Figura 2. Média das despesas (DA e DV) e custo em relação a RLV

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Consoante ao estudo de Oliveira *et al.* (2019), o Comportamento dos Custos das Empresas de Construção Civil Listadas na B3 entre 2008 e 2017, fica claro que mesmo nos anos de pandemia da Covid-19, a média dos custos seguiu a médias das receitas, com uma variação em 2018, os demais anos continuaram com a mesma tendência.

Além disso, as médias das relações entre custos, despesas administrativas e de vendas, em relação ao quanto consomem da receita líquida de vendas, os custos continuam consumindo mais da receita do que a DA e DV em comparação ao estudo de Oliveira et al. (2019). Em segundo lugar, vêm as despesas administrativas e em terceiro as de vendas, porém, com um aumento nas duas quando comparados ao estudo de Oliveira et al. (2019).

Apesar da expectativa prévia da pesquisa de que a pandemia tivesse um efeito relevante sobre o setor, isso não se concretizou com os dados analisados. Pode-se inferir que a sólida estrutura de custos desenvolvida pelas empresas do setor ao longo dos anos, como previamente demonstrado em Oliveira et al. (2019), potencialmente favoreceu a solidez das empresas no período analisado, mesmo com um evento de tamanha relevância e que foi diferencial em outros setores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo verificar o comportamento dos custos das empresas da Construção Civil listadas na bolsa de valores entre 2013 e 2022, tendo como base o artigo de Oliveira et al. (2019), visando a observância nos anos da pandemia da Covid-19.

Com base nas análises das variações de receita e custos, pode-se observar que grande parte das empresas teve uma redução nas receitas entre os anos 2014 e 2017, com pior resultado em 2016. Ainda, nos custos destacam-se também o ano de 2016 como o ano em que as empresas mais tiveram reduções. Além disso, o período entre 2014 e 2017 foram os anos em que as empresas tiveram seus custos reduzidos. Seguindo a tendência do estudo de Oliveira et al. (2019), a média dos custos seguiu a média das receitas, com uma variação em 2018, seguindo essa média mesmo nos anos de pandemia. Em outras palavras, apesar do impacto global da pandemia, o setor não foi afetado de forma significativa em relação à sua estrutura de custos, considerando os dados analisados.

As relações entre receita líquida de venda e custo dos produtos vendidos, despesas administrativas e de vendas mostram que em torno de 93% da receita líquida, em média, é consumida pelo custo. Já as despesas administrativas e de venda consomem, em média, 27% e 15% da receita líquida, respectivamente. Desse modo,

os custos são os que mais consomem da receita líquida, seguido pelas despesas administrativas e depois pela de vendas, porém, com um aumento quando comparado ao estudo de Oliveira et al. (2019).

O foco desta pesquisa foi o setor da Construção Civil listado na B3, contudo, para continuação de futuros estudos sugere-se expandir as análises dos comportamentos dos custos para outros setores da economia, além da possibilidade de realizar um estudo comparativo, destacando uma empresa frente às demais e analisando o seu desempenho durante os anos de pandemia.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. F. D. (2021). Análise do impacto da pandemia do COVID-19 na estrutura de custo do setor varejista. (*Trabalho de Conclusão de Curso*). Graduação em Ciências Contábeis). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Baptista, M. N., & Campos, D.C. D. (2016). *Metodologias Pesquisa em Ciências - Análise Quantitativa e Qualitativa*. Grupo G.
- Barreto, E., da Silva, R. C., Vieira, V. H. G., & Pena, H. W. A. (2012). Análise de viabilidade econômica: um estudo aplicado a estrutura de custo da cultura do açaí no estado do Amazonas. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, 161.
- Braciani, U. (2011). Estrutura de custos para implantação das usinas de geração de energia elétrica no Brasil.
- Central de Resultados*. (n.d.). Alphaville Urbanismo. Recuperado de: <https://ri.alphaville.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>
- Central de Resultados*. (n.d.). Alphaville S.A. Retrieved November 15, 2023, from Recuperado de: <https://ri.alphaville.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados>
- Consulta de documentos. (n.d.). [Www.rad.cvm.gov.br](http://www.rad.cvm.gov.br). <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=44402&CodigoTipoInstituicao=1>
- Dos Santos, G. L., da Silva, V., Levino, N., Guedes, K. L. A., Cavalcante, P. S., & Silva, C. R. B. (2019). Análise dos comportamentos dos custos das empresas de construção civil listadas na B3 em períodos de crise e de prosperidade econômica. *Anais do Congresso Brasileiro De Custos*. Recuperado de <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4709>. Anais, Curitiba, PR, 16.

- Dubois, A., Kulpa, L., & De Souza, L. E. (2019). *Gestão de Custos e Formação de Preços*. São Paulo: Gen.
- Fundamentus - Investa consciente*. (n.d.). www.fundamentus.com.br. Retrieved: Setember 11, 2023, from: <https://www.fundamentus.com.br>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: GEN.
- IBGE. *Pesquisa Anual da Indústria da Construção*. (2021). [Www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=o-que-e>
- Martins, E. (2018). *Contabilidade de Custos*. São Paulo: Grupo GEN.
- PIB da Construção Civil cresce 9,7% em 2021*. (n.d.). Recuperado de: [Www.abrainc.org.br](http://www.abrainc.org.br). <https://www.abrainc.org.br/construcao-civil/2022/03/04/pib-da-construcao-civil-cresce-97-em-2021>
- Rossi Resid | B3*. (n.d.). Recuperado de: [Www.b3.com.br](http://www.b3.com.br). https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/formador-de-mercado/renda-variavel/rossi-resid.htm
- Oliveira, A. C., David, B. V., da Silva, V., Guedes, K. L. A., & Correia, J. J. A. (2019). Comportamento dos Custos das Empresas de Construção Civil Listadas na B3 entre 2008 e 2017. *ABCustos*, 14(2), 70-95.
- Osterwalder, A., & Pigneur, Y. (2011). *Business Model Generation: Inovação em Modelos de Negócios*. Rio de Janeiro: Alta Books.
- Santos, L. (2016). *A integralização da Contabilidade Gerencial e a Contabilidade de Custos na Construção Civil. (Trabalho de Conclusão de Curso)*. Universidade Católica do Salvador.
- Silveira, G. B. (2016). Análise do comportamento dos custos das empresas brasileiras listadas no segmento da construção civil da BM&FBOVESPA entre os anos de 2005 e 2014. *Anais do XVIII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- Souza, A. A., & Mello, E. (2011). Análise da cadeia de valor: um estudo no âmbito da gestão estratégica de custos de empresas da construção civil da grande Porto Alegre. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 8(15), 11-39.
- Souza, B. A, Oliveira, C. A. C., Santana, J. C. O., Viana Neto, A. C., & Santos, D. G (2015). Análise dos indicadores PIB nacional e PIB da indústria da construção civil. *RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico*, 1(39), 140.

Data de Submissão: 24/02/2025

Data de Aceite: 30/01/2026